

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ENFERMAGEM

ORIENTAÇÃO PARA FORMAÇÃO DE GRUPOS PROFISSIONAIS E OCUPACIONAIS CONTIDAS NO THE WELCH-ROSE REPORT: A PUBLIC HEALTH CLASSIC (1919)

1 Aline Martins Vasconcellos (IC - UNIRIO); 2 Wellington Mendonça de Amorim (orientador).

1- Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro EEAP/UNIRIO.

Apoio financeiro: UNIRIO

Palavras-chaves: História da Enfermagem; Saúde Pública; Ensino de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O documento estabeleceu a necessidade de trabalhadores treinados profissionalmente na saúde pública e propôs a necessidade de uma estreita relação entre as escolas de medicina e hospitais; uma refinação contínua da interface de medicina preventiva e curativa, a importância da continuidade dos estudos para aqueles já inseridos no trabalho em saúde, a necessidade de desenvolver trabalho com as agências locais, estaduais e federais e incorporação de experiência de campo da educação. No Brasil, para efeitos de delimitação institucional considerou-se as organizações sanitárias internacionais, órgãos do Estado brasileiro responsável pela geração e implantação das políticas de saúde, a citar a Diretoria Geral de Saúde Pública (DGSP) e o Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), órgãos responsáveis pela elaboração e execução da política de saúde, à época. Esta pesquisa tem como objeto os aspectos inerentes à formação dos grupos profissionais ou ocupacionais, presente no documento denominado The Welch-Rose Report: A Public Health Classic, realizado pelo Johns Hopkins University School of Hygiene and Public Health, publicado em 1919.

OBJETIVO

Identificar as circunstâncias em que se deram as propostas para a formação de grupos profissionais ou não profissionais, à época da publicação do "The Welch-Rose Report: A Public Health Classic", realizado pelo Johns Hopkins University School of Hygiene and Public Health; e, Analisar as implicações do "The Welch-Rose Report: A Public Health Classic" para a enfermagem de saúde pública, no contexto da política de saúde no Brasil.

METODOLOGIA

No plano metodológico foi operacionalizado pela observação documental. Para Aróstegui (2006) a observação documental é aplicável ao estudo dos "documentos", atualmente de muitos tipos diferentes e sobre variados suportes, com a peculiaridade de que sempre nos dariam uma observação imediata da realidade. Na investigação em questão, tratou-se das diretrizes para formação de profissionais ou ocupacionais que atuam no campo da saúde pública sob a liderança da enfermeira. Nesta investigação, o corpus documental foi constituído pelo conjunto de relatórios e publicações decorrentes de pesquisa internacionais ou nacionais que demandaram recomendação para a formação de profissionais no âmbito da enfermagem. Como fonte preferencial foi escolhido o documento denominado The Welch-Rose Report: A Public Health Classic, realizado pelo Johns Hopkins University School of Hygiene and Public Health, de 1919, nos Estados Unidos da América e nos demais países. Traduzido para o Português: O Relatório Welch-Rose: um Clássico de Saúde pública, cujo documento foi um modelo para as escolas de saúde pública no país. Foi disponibilizado pelo capítulo alfa de Delta Ômega por ocasião do 75º aniversário da fundação, em 1916, da Escola Johns Hopkins de Higiene e Saúde Pública. Inicialmente, utilizou-se um relatório de pesquisa para esta investigação, considerado documentos-objeto. Para balizar os procedimentos de análise utilizou-se a literatura crítica pertinente à história do Brasil, as políticas de saúde no país, a história da enfermagem brasileira, priorizando a trajetória da enfermagem de saúde pública. Para subsidiar a articulação das fontes ao contexto, foi elaborado um esquema de análise diacrônica e sincrônica de fatos e eventos pertinentes ao objeto em estudo. A partir do exame pormenorizado do conjunto dos documentos e com o suporte da literatura crítica oriundas de pesquisas bibliográficas foram selecionadas categorias de análise relacionadas aos objetivos e aos conceitos teóricos adotados no estudo. Por tratar-se de uma investigação pautada na análise documental, com documentos de domínio público, não se submeteu ao Comitê de Ética em Pesquisa, neste momento, mas a pesquisa segue os princípios contidos na Resolução 466/2012 do Ministério da Saúde.

RESULTADOS

No início do século XX, foi bastante discutida no Brasil a questão da saúde baseada até então na visão hospitalocêntrica. Na década de 1910, um grande fluxo de pessoas, vindas do exterior e interior, se põe em direção ao sudeste brasileiro, atraído pela industrialização que chegava ao país e se concentrava nas grandes cidades, com a promessa de melhores condições de trabalho e ascensão social (FREIRE, 2008). Porém, essas cidades por terem um alto custo de vida e não possuírem estrutura adequada para abrigar tamanho quantitativo de pessoas, ficam superlotadas e formam-se aglomerados de moradias com crescimento desordenado nas periferias, chamados cortiços, grande foco de disseminação de epidemias e doenças endêmicas trazidas de outras regiões do Brasil. O ambiente insalubre de quadro sanitário quase inexistente dos grandes centros do país, em especial a cidade do Rio de Janeiro (DF) por ser a capital da República e foco de muita atenção, preocupava as autoridades do governo, pois tais condições traziam problemas econômicos e sociais. Em 1918, ano de fim da Primeira Guerra Mundial, o Brasil, que já lutava contra

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

outras doenças como a tuberculose, a varíola e o sarampo, é alcançado pela epidemia de Gripe Espanhola que assola o país, evidenciando a crise enfrentada pela saúde pública, com foco na falha do controle sanitário (AYRES, 2012). A Intenção de autoridades médicas em “limpar” o Brasil desses surtos que se instalavam é voltada para a estratégia de Saneamento e Educação sanitária. A criação do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) expressa à nítida intenção intervencionista estatal de dimensão nacional que visava, ao mesmo tempo, à educação higiênica, à prevenção de doenças e à assistência ao contaminado (Pereira Neto, 2001). Após a tradução do documento, destacam-se algumas propostas a serem consideradas a fim de haver mudanças, para que as contribuições da saúde pública se tornem mais eficazes no seu país de publicação (Estados Unidos da América): a necessidade fundamental de trabalhadores adequadamente treinados; a criação de uma escola de saúde pública de alto padrão intimamente associada a uma universidade e uma escola médica, desde que sua identidade própria seja preservada; e que o núcleo dessa escola fosse um instituto de higiene. O maior estímulo para a criação de um novo centro de estudos dedicado à saúde pública veio de descobertas relativas às causas, à transmissão de doenças infecciosas e o conseqüente maior poder para controlá-las.

CONCLUSÃO

Este estudo encontra-se em fase de andamento quanto à análise das fontes. Em primeiro momento, averiguou-se que o documento afirma a necessidade da criação de um centro voltado apenas para a formação de trabalhadores da saúde pública, de identidade própria, ou seja, totalmente autônomo. Esta constatação ainda precisa ser melhor analisada e relacionada com as circunstâncias em que se deu a proposta de publicação deste relatório, ação prevista para as etapas posteriores da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ARÓSTEGUI, J. A pesquisa histórica: teoria e método. Bauru (SP). EDUSP. 2006.
- AYRES, Lillian Fernandes; AMORIM, Wellington Mendonça; ALVES, Aline Duque, et al. O campo da saúde pública: a criação dos cursos de enfermeiras visitadoras. Revista enf UFPE on line. mar. 2012.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. 100 anos de Saúde Pública: a visão da Funasa / Fundação Nacional de Saúde. Brasília (DF), 2004.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. 5 ed., Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- FREIRE, M. A. M.; MORAIS, F. T.; AMORIM, W. M.; SILVA JUNIOR, O. C. As diretrizes do relatório Goldmark para a organização de um grupo subsidiário de enfermagem. Cultura de Los Cuidados. Alicante: (Es). Vol. 11, n. 22, pag. 40-49, 2007.
- FREIRE, Mary Ann Menezes; AMORIM, Wellington Mendonça. A Enfermagem de Saúde Pública no Distrito Federal: a influência do Relatório Goldmark (1923-1927). Revista de Enfermagem, Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, mar. 2008.
- PAIM, J. S. & ALMEIDA FILHO, N. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador (Ba): Casa da Qualidade Editora, 2000.
- SILVA JUNIOR, O.C. Pesquisa Documental. In: OGUISSO, T.; CAMPOS, P.F.S.; FREITAS, G.F. (orgs.) Pesquisa em História da Enfermagem. Editora Manole, Barueri/São Paulo. 2010.